

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A demissão do arcipreste de Villa Verde

Não ha memoria d'uma tão poderosa reacção popular contra um sacerdote. O procedimento inqualificavel do arcipreste com relação ao encomendado de Travassós, levantou a indignação geral que vê ameaçada a paz e tranquillidade da Igreja nos actos d'aquelle mais que indigno delegado de s. ex.^a reverendissima.

O povo de diferentes freguezias que tem visto offendidos os seus parochos mais dilectos, sem motivo nem causa, agita-se e reclama sérias providencias.

Não se attenderem aos pedidos do povo é pôr o povo de mal com a Igreja; é fazer com que a descrença lavre como um incendio; é conservar n'um sobresalto continuado os habitantes de muitas freguezias; é deixar desasocegado e desgostoso o clero que se vê mandado e injuriado por um desvairado sem tino e sem consciencia.

O Prelado tem de sanar estes inconvenientes, tem de retirar ao tresloucado ecclesiastico d'Esqueiros o mando que lhe confiou.

Se s. ex.^a revd.^{ma} não proceder assim commetterá um erro de que terá mais tarde de se arrepender, e o publico, principalmente o publico sensato, verá n'este facto uma pusillanidade inadmissivel em quem occupa um logar onde se requer a maxima independencia, para se administrar com a maxima justiça.

No domingo passado, quando o povo de cinco freguezias d'este concelho entrou na velha cidade dos Arcebispos de cruz alçada, e se dirigiu ao Paço Archiepiscopal reclamando de s. ex.^a revd.^{ma} as mais energicas providencias para um estado de coisas altamente abusivas e intoleraveis, o Prelado, que tem um coração bondoso, prometteu conciliar os interesses da Igreja com os interesses do povo, mostrando todo o empenho em providenciar de fórma a evitar espetaculos como aquelle que apresentava nesse dia o largo do

Paço, onde mais de tresentas pessoas, tinham ido para provar ao Prelado que aquella questão não era de meia duzia d'individuos mas sim de freguerias inteiras.

Sabemos que o arcipreste que tanto tem movido e indisposto os animos contra elle, fôra chamado perante o Prelado.

Não sabemos, porém, das resoluções tomadas. O que sabemos é que o publico espera anciosamente o resultado d'esta pendencia e exige, sem perda de tempo, a demissão do arcipreste.

Se não se proceder em harmonia com estas justas aspirações, o caminho a seguir é bem diferente do que aquelle que o povo tem seguido até agora.

A's basofias do snr. arcipreste que diz que não será demittido nem péde a demissão, responderá o povo com um protesto que hade incomodar um pouco s. ex.^a revd.^{ma}.

Publicamos em seguida a energica e sensata representação que no domingo o povo entregou ao Prelado. É um documento intelligentemente escripto onde as verdades ressaltam francas e sinceras.

Traduz elle bem o sentir do povo.

Ha, n'ella, talvez, uma lacuna. É a de não se pedir rasgadamente a demissão do arcipreste.

Prova-se, porém, o seu pessimo procedimento e isso é o bastante para que o Prelado veja que não pôde continuar a manter como seu delegado de confiança um homem que commette tão extraordinarios abusos.

Eis a representação :

Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

A juneta de parochia da freguezia de Travassós, concelho e arciprestado de Villa Verde, d'esta diocese Primaz das Hespanhas, acompanhada pelos habitantes da freguezia e mais povo que voluntariamente se lhe aggregou, vem perante V. Ex.^a Revd.^{ma}, tão respeitosa como lhes cumpre, mas profundamente magoados expor que lhes consta ter de deixar á cura espiritual da dita freguezia de Travassós o actual muito digno e virtuoso Encomendado padre Bento José dos Santos, por virtude d'uma arrojada e temeraria, além de falsa e apaixonada, informação que o Revd.^o

Arcypreste passou para a reforma de sua carta.

Os representantes absteem-se de commentar aquelle escandaloso documento d'informação, porque os intuitos de que elle nasceu, como da podridão o verme, são entre os villaverdenses sobejamente conhecidos.

Como, porém, aos ouvidos de V. Exc.^a Revd.^{ma} nem sempre chegam as mais puras versões, tomam por isso a liberdade de dizer aqui bem alto que o Rev.^o Arcypreste deseja fazer exonerar o venerando e venerado parochio de Travassós porque, — custa a crer, Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. !— porque traz, de ha muito, planos d'annexar aquella freguezia á sua d'Esqueiros !— Não declamamos nem estamos inventando.

Isto tem-n'o elle, o Revd.^o Arcypreste, declarado muitas vezes, pois, felizmente, não prima pela astucia—o mal intencionado !

Nada conseguirá, é certo, porque estamos quasi em dizer — que para entrar n'aquella nosa freguezia como parochio, privando-nos d'outro, que podemos chamar um santo pela sua bondade, pelo seu viver sempre immaculado e pela sua dedicação ao bem do povo, para elle lá entrar—n'estas condições—estamos em dizer, sim, que havia de passar primeiro por cima de cada um de nós !

Nefasta administração a do Revd.^o Arcypreste que não conta um sincero amigo entre o clero nem entre o povo !

Malfadada gerencia que tem posto em sobresalto o nosso concelho e levantado clamores de geral indignação !

Nós não queremos alongar-nos Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr., mas define-se bem o tino governativo, a cordura, mansidão e prudencia d'aquelle delegado de V. Exc.^a Revd.^{ma}, dizendo-se esta verdade—que ainda não é arcypreste ha 3 annos, e já tem feito, n'um concelho e entre um povo essencialmente ordeiro e pacifico, levantar-se cinco freguezias ou em globo ou pelas suas junetas de parochia e virem, dando-se em triste espectáculo por essas praças publicas, — clamar providencias aos pés de V. Exc.^a Revd.^{ma}, de V. Exc.^a Revd.^{ma} que é o mais bondoso dos Prelados, e o mais amante dos Paes e que tem e conserva ali, em Villa Verde, como seu delegado, o mais prepotente, o mais vingativo o mais imprudente dos Arcyprestes !

Queremos justiça, Exc.^{mo} Revd.^{mo} Snr. ! Queremos e pedimos tão somente a conservação do nosso pastor de 12 annos que é virtuoso, que é caritativo, e altamente zeloso do seu munus parochial; e protestamos em massa contra os machiavellicos planos do Revd.^o Arcypreste e principalissimamente

contra a falsidade da informação por elle dada para reforma da carta ao nosso encomendado.

E assim pedimos a V. Ex.^a Revd.^{ma} se digne attender-nos.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas)

Passamos a transcrever de alguns jornaes o que dizem com referencia a este assumpto.

Por elles se vê que apesar de militarem em politica diversa, nem porisso deixam de defender a mesma causa.

«No domingo de manhã, mais de tresentas pessoas de quatro freguezias do concelho de Villa Verde, com as respectivas juntas do parochia atravessaram a cidade e do cruz alçada, dirigiram-se ao Paço archiepiscopal a fim de solicitar des. exc.^a o sr. arcebispo primaz a demissão do arcipreste e a conservação do respeitavel e virtuoso parochio de Travassós.

Esta manifestação veio provar ao venerando prelado o quanto é odiado o tal arcipreste, homem de maus instinctos e que tem praticado abusos inqualificaveis, á sombra, diz-se, da protecção que lhe dispensa um ecclesiastico estrangeiro residente n'esta cidade.

O snr. arcebispo attendeu a representação que lhe foi lida e prometteu proceder com justiça.

Emquanto ao rev. parochio de Travassós, um virtuoso ecclesiastico de cerca de 80 annos ficou s. exc.^a rev.^{ma} de se informar para ajuizar do procedimento que para com elle teve o arcipreste. E' já esta a quinta vez que o povo de Villa Verde vem perante o illustre primaz pedir providencias contra os abusos do referido arcipreste.

Consta-nos que o povo, se não fôr ainda d'esta vez attendido, está resolvido a vir a Braga, chamando os habitantes das 58 freguezias do concelho de Villa Verde; promover no theatro de S. Geraldo um grande comicio; dirigir ao snr. ministro da justiça uma representação e outra ao Nuncio de Sua San-

tidade para intervir n'este conflicto

Os animos estão muito exaltados e não é difficil suppor que o povo d'aquelle concelho tente por meios aggressivos expulsar d'ali o odiado arcipreste.

Confiamos que o nobre e dignissimo prelado providenciaré como fôr de justiça».

(Da Correspondencia do Norte).

«Hoje, no largo da Lapa, tencionam reunir-se os povos de cinco freguezias do visinho concelho de Villa Verde. Reunidos que sejam dirigir-se-hão, de cruz alçada, para a residência do nosso venerando Primaz, onde será entregue ao bondoso antistite uma representação contra o arcipreste José Joaquim Gonçalves d'Oliveira que, pelos seus desatinos, pelo seu genio nada delicado e muito irascivel, tem conquistado inimidades e semeado odios.

N'essa representação pede-se a immediata exoneração do arcipreste e a conservação do reverendo encomendado de Travassós, Bento José dos Santos, que é um sacerdote muito exemplar, digno e bemquisto dos seus parochianos.

O movimento de reacção contra o arcipreste é geral, obedece a um sentimento unico: esmagar arbitrariedades que offendem e calcar prepotencias que aviltam.

A camara de Villa Verde acompanha o sentir do povo.

Quando por ventura a representação não produza o resultado desejado, tencionna-se effectuar um grande comicio no sentido de castigar o procedimento do incorregivel arcipreste».

(Do Regenerador).

CHRONICA AGRICOLA

A nova doença da vinha

São tantas as contrariedades em que vive a industria agricola, que, realmente, é necessario ter muita coragem para lutar com tamanha adversidade.

A' falta de procura dos vinhos seguiram-se as pes-

simas circumstancias do anno, que tão desfavoraveis tem sido ás diversas culturas, sobretudo á vinha, desenvolvendo as doenças cryptogamicas com extraordinaria intensidade.

O *mildiu*, por ser uma epiphythia desconhecida da maior parte dos nossos viticultores, não foi combatido com o tratamento adequado, e, favorecido pelo excesso do tempo humido e temperatura conveniente, tem tomado ultimamente um desenvolvimento assustador. Se o tempo continuar a ser favoravel á propagação d'este *peronospora*, a colheita vinicola deve ser este anno diminutissima.

Logo que este anno appareceu o terrivel flagello, o nosso jornal foi dos primeiros a noticial-o, e indicamos então o tractamento a emprar. Mas, a não ser o nosso amigo Araujo Pimentel, que tractou as suas videiras com o *caldo bordelez* e a *agua celeste*, não nos consta que houvesse por ali quem se lembrasse de combater a nova doença. O resultado é, infelizmente, o que se está vendo.

Não julguem os viticultores que o tratamento do *mildiu* é muito dispendioso. Pois ultimamente as formulas do *caldo bordelez* e da *agua celeste* estão tão simplificadas, isto é, tem sido tão reduzidas as percentagens do sulfato de cobre e das outras substancias que entram na composição d'estas que, hoje, só por um demasiado desleixo e inveterada rotina é que não se combate a nova doença.

E' na Gironda onde maior uso se tem feito do *caldo bordelez* e a formula que modernamente tem dado excellentes resultados é a seguinte:

Sulfato de cobre... 1:500 gram.
Cal gorda em pedra..... 500 "
Agua..... 100 lit.

Se se quizer empregar a *agua celeste*, recommendamos a formula aconselhada pelo digno inspector d'agricultura na circunscripção do norte, o sr. Gondim, e é a seguinte:

Sulfato de cobre... 1 kilogramma
Ammoniac (22.^o Baumé)..... 1,5 litros
Agua..... 400 "

O sr. Joaquim de Souza dos Santos, distincto regente agricola em serviço na 1.^a região agricola, ensaiou este anno uma mistura das duas soluções, que acabamos de indicar, cuja formula é:

Sulfato de cobre... 2 kilogrammas
Ammoniac (22.^o Baumé)..... 1 "
Cal branca em pedra..... 4 "
Agua..... 200 litros.

O inventor d'esta formula veio experimental-a a es-

te concelho, n'umas videiras d'uma propriedade situada em Soutello, e tambem a ensaiou em Braga, no viveiro official de cepas americanas.

Em Soutello empregou o sr. Santos o pulverizador Broquet, e temos agora occasião de dizer que não funciona bem para a vinha alta.

Mas em Braga serviu-se d'um novo pulverizador que para ali mandara o governo e dizem que é excellente.

Tanto nas vinhas de Soutello como nas do viveiro official, a formula do sr. Santos deu bom resultado.

O *peronospora* ou *phytophthora infestans*, que é a doença das batatas e dos tomates, tambem se combate com as mesmas soluções cupricas empregadas contra o *mildiu* ou *peronospora viticola*. Um nosso

amigo tractou uma fileira de pés de tomates com *agua celeste* e outra com a *solução* do sr. Santos.

Os que foram pulverizados com esta dissolução, duas vezes, não continuaram a ser atacados da doença. Nos outros reapareceu, mas em dois outros pés, e desenvolveu-se pouco.

Quanto á época do tractamento contra o *mildiu*, posto que esta varia segundo as localidades, temos a dizer que os agronomos aconselham:

- 1.^o tractamento — immediatamente antes da floração;
- 2.^o tractamento — 4 a 6 semanas depois do primeiro;
- 3.^o tractamento — por todo o mez d'agosto, ou mais cedo se o mal reaparece.

Perolas e Diamantes

IDEAL

Não ha tinta que trace a correcção
Do teu perfil galante...
Por isso vendo-o sinto o coração
Alegre e palpitante.

Murillo e Raphael, unicamente,
Em tela triumphal,
Poderiam traçar teu vulto ingente
E o teu perfil ideal.

Eu, porém, um humilde sonhador,
Em grande magua immerso,
Por não saber se tenho o teu amor
—Tiro croquis... em verso!

São pobres rimas que não valem nada,
Folhas que leva o vento:
Mas attestam que tenho.—ó minha amada,
Em ti o pensamento.

12 Julho, 87.

Abilio Maia.

A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

—Espere, deixe-me fallar. Como cada um n'esta casa faz o que bem lhe parece, não me hei-de ficar atrás. Chegou tambem o meu S. João! Dizia eu... ah! sim. Todas querem ser ricas, muito ricas, porque em summa, quanto tens quanto vales. Fazem muito bem. Quem se importa hoje com pobretanas que não tem onde cabir mortos? Talvez que tu... quando fores rico e fidalgo, chegues a envergonhar-te de ser meu filho. Não me admira. Disseram-me que o Pedro da Chantrina, quando se viu doutor em Coimbra, fugiu do pae ás sete partidas, e se o pobre do homem ia de vez em quando visitá-lo, dizia aos amigos que era um criado da casa! Vamos, porém, ao que interessa. Não quero encargos para a consciencia. Fiz o que entendi para o teu bem! tu pensas d'outro modo... segue o teu caminho. Apesar do tudo, não consinto que vás por esse mundo de Christo á mercê da amora... Quando tiveres promptos os teus negocios, e em estado de partir, a Marianna dar-te-ha algum dinheiro, que tinha guardado para te arranjar um modo de vida. E sobre isto havemos conversado. Não quero ouvir fallar mais nes-

sas coisas. E' bom que te fique na lembrança, que me oppuz sempre com todas as véras á tua ida. Se te arrependeres... vá a pedra a quem toca. Sé feliz!

N'este momento vinha entrando pela casa dentro com a semceremonia d'um amigo que se vê todos os dias, o padre Antonio do Nascimento.

Era um João-Boafina, este santo padre, e se não fosse a inclinação para o livro das quarenta folhas, dir-se-hia isento de defeitos. Mas com não ha formosa sem senão, passava-se de leve sobre essa ligeira macula, de mais a mais sem consequencias, porque no maior phrenesi da bisca ou do trinta-e-um francez não tinha alma para artiscar mais de duas ou tres feições encarnadas.

O padre Antonio não era homem de pregar sermões do pé para a mão, mas sabia não sei que palavras consoladoras que cahiam sobre as feridas do coração como gotas de balsamo. Não alardeava favores nem protecções, mas a sua casa estava ás escancaras para todos. A sua bolsa e a sua boa vontade estavam em dispor do primeiro que necessitasse d'uma ou d'outra. Sempre cara alegre e hofes lavadas, para o rico e para o pobre tinha nos labios o mesmo sorriso, no trato a mesma affabilidade. Por isso não havia na aldeia quem para lhe conquistur as boas graças não sentisse coragem

para metter os pés no lume, se tanto fosse preciso.

—Ora a paz do Senhor seja n'esta casa—disse o padre Antonio ao entrar.

—Muito boas tardes, snr. padre Antonio—responderam á uma todos os que saudara.

—Então que ha de novo? Vejo-os assim com cara de poucos amigos! Se é com medo de que lhes coma o resto do jantar, estejam descaçados...

—O sr. padre Antonio—repliquou Onofre—está gracejando; porque se fallasse a serio, offendernos-hia muito, sabendo, como deve saber, que n'esta casa tudo lhe pertence; é como se estivesse na sua.

—Para dizer isso, não são precisos modos de Ferrabraz d'Alexandria. Vamos, porem, a saber o que foi isto?

—Que havia de ser, snr. padre Antonio!—desabafou Custodia.

—Estou na mesma. Diga lá, sr. Onofre...

—Que quer v. s.^a que lhe diga... O que lá vai, lá vai.

—Este agora parece que está a solfejar. Diz lá tu, Miguel?

—Eu?... Se os outros não sabem...

—Vossês estão a representar algum entremez, ou que chalaga é esta? Vamos lá tu, Marianna, já que não tens papas na lingua, põe aqui tudo em pratos limpos...

—V. s.^a hem sabe o que vai cá por casa... o pai ralhou com o Miguel... ora ahí está...

—Logo vi que batia a boa porta; pena foi que fosse tão tarde. Com que então houve ralhos...

—Eu não ralho, sr. padre Antonio—acudiu Onofre—disse o que entendia, e cada um pôde fazer o que entender.

—E tu tomaste mão da palavra, e tratas d'embarcar, não é verdade?

—Bem sabe v. s.^a que não se ganhou a vida de braços cruzados.

—Fallaste com um livro. Dizes hem, o fazes muito melhor.

Um raio que alli cahisse não produziria o assombro, que causaram estas simples palavras do padre. Este conheceu o effeito, mas fingindo que nada observava, continuou:

—Fazes bem, meu rapaz. Deixa lá fallar quem falla. O mundo fez-se para os homens, porque ninguem é propheta na sua terra.

(Continua.)

CRONICA LOCAL

Roubo importante

Na noite de quinta para sexta-feira penetraram os ladrões na igreja da Lago d'este concelho, roubando entre outras cousas uma custodia, thuribulo, naveta e tres resplendores de imagens, tudo de prata; tres calices e dois vasos sagrados, de prata dourada; um par de brincos d'ouro, e um collar o pulsoiras, tambem d'ouro.

Já foram prezos tres ladrões, faltando apenas prender um.

O sr. administrador do concelho de Braga deu logo as maximas providencias assim que lhe foi transmittida a noticia do roubo e conseguiu prender, Antonio da Silva, da Povoas de Varzim, Joaquim Moreira, do concelho da Maia, e Antonio José d'Assumpção, d'Oliveira de Frades. Os objectos roubados foram quasi todos apprehendidos, mas completamente ama-

çados, promptos para serem derretidos ou vendidos a pezo.

Foram encontrados dentro d'um sacco, n'um campo, proximo da estação do caminho de ferro d'aquella cidade, conjuntamente com as ferramentas com que conseguiram entrar na igreja.

Os authores d'esta gentileza são já bem conhecidos da policia, por isso que por differentes vezes têm descaçado nas cadeias por crimes eguaes.

Falta ainda prender Domingos d'Abreu (o *cocheiro*) de Carrazede, concelho d'Amara.

Entre os objectos apprehendidos, até appareceu a chave do sacario!

Infamissimos canalhas!

Contribuição predial

No mappa da distribuição pelos concelhos d'este districto do contingente da contribuição predial para o anno civil de 1889, tocou a Villa Verde 16:6916651 reis.

Obras na cadeia

São de inadiavel urgencia as obras da cadeia d'esta comarca. E' impossivel conservar em tão deploravel estado aquella casa durante mais um inverno.

Não sabemos como poderá alli viver alguem quando o vento sibilar pelas frestas, e as chuvas inundarem o interior do edificio que está em imminente ruina.

Não ha muitos dias, o digno delegado do procurador régio, zeloso no cumprimento dos seus deveres, visitou a cadeia e sentiu que as obras de ha tempo reclamadas, ainda se não tivessem feito.

S. ex.^a disse que já tinha officiado, á ex.^{ma} camara e caso não fossem dadas providencias officina de novo.

Nós estimariamos que se dessem principio ás obras a fim do provenir os rigores do proximo inverno.

A cadeia, como se encontra, é inhabitavel. E' pois uma barbaridade recolher n'ella pessoas que, embora com boa saude, não podem d'alli sahir senão completamente inutilizados.

A ex.^{ma} camara pedimos que tome na devida consideração estas obras.

Um morto popular

Morreu o Ignacio, antigo officinal de diligencias d'esta comarca.

Era um homem popular que toda a gente conhecia. Ultimamente tinha uma venda n'uma casita situada nas trazeiras do edificio do Tribunal.

Estudo no estrangeiro

Acaba de ser incumbido, pelo sr. ministro da justiça o sr. barão de Paçõs Vieira, distincto magistrado, de fazer uma viagem ao estrangeiro para estudar officialmente a organização judiciaria da França, Belgica e Alemanha.

Familia real

Segundo consta, retira-se brevemente a familia real de Cintra para Cascaes, cuja resolução

parece ser apoiada pelos facultativos assistentes de el-rei, visto ser a atmosfera maritima mais conveniente para a sua saude de S. M., que, vae, felizmente, em progressiva melhora.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 22 do proximo mez de Setembro pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no Campo da Feira de Villa Verde se tem de proceder á arremataçãõ dos bens seguintes:

O campo do Grandouro e moinhos de lavradio, com agua de lima e rega, da Levada, dos moinhos e do Ribeiro do Pico, que se diz ser de natureza de prazo, foreiro á Igreja da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, com o laudémio da quarentena, e com o fóro ou pensão de 50,646, de pão meado, milho alvo e centeio, e uma gallinha, annualmente, e sito no lugar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, avaliado o campo e moinhos que são de duas rodas, na quantia de 1:280\$000 reis.

O predio chamado Traz de Cabanas, de lavradio, e agua de lima e rega da poça de Mouris, allodial, situado no mesmo lugar e freguezia, avaliado na quantia de 235\$000 reis.

O campo do Meio, de natureza allodial, situado no mesmo lugar e freguezia, avaliado na quantia de 384\$000 rs.

A propriedade chamada a Cachadinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, allodial, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada na quantia de reis 157\$000.

A propriedade chamada as Chãos, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, dividida ao meio por um

vallo alto, allodial, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada na quantia de 202\$000 reis.

Pertencem aos executados Roza da Silva, viuva, e filhos, da freguezia de S. Paio do Pico, na execução que lhes movem o reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues de Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca e outros.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem aos termos da execução e deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 27 d'agosto de 1889.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
261) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio —Feio,—correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seus direitos, no inventario orphanologico por obito de Manoel Dias, do lugar de Villa Secca, freguezia de Athiães, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Villa Verde, 23 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
260) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio do mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamete a francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco do porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º —Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto. 2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livreria—Cruz Coutinho—

Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se lava a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromas, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livreria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escrptorio, rua de S. Geraldo (Pellamea) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de tetras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e hem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do foro.

Todas as pessoas podem requirir d'esta Agencia um program-

ma que lhe será fornecido gratuitamente e que por ello se verá a utilidade d'este estabelecimento.

A Eschola e a Officina

(Estudo acerca da instrução popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livreria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua do Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscriptoriaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e hem assim descreveu todas as inscrições lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Por todos os dias

Elizir, Pó e Pasta dentificicas

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAQUELONNE, Prior
8 Hedathas de Ouros Brusellas 1860—Londres 1864
AS MAIS ELIVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
20 2320 Plater BOURSAUD

« Uso quotidiano do Elizir Benedictino dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embragueceos, fortalocendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas. »

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e a unico preservativo contra as Affecções dentarias. »



Cada unidade em 1887 SEQUIN (1881) 100 rs Cruz de Sequin
Agente Geral: SEQUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergueira, rua do Ouro, 180, 1.º

Diccionario Chorographico de Portugal

(Parte Continental e Insular)
por

F. A. DE MATTOS

Empregado do Ministerio da Fazenda e socio da Sociedade da Geographia de Lisboa

Esta obra é d'aquellas que, pela sua incontestavel utilidade, merecem o auxilio de todos.

Um livro que se possa compulsar a todo o momento, e que seja, por assim dizer, um cicero seguro e facil que mostre com rapidez todas as condições materiaes de uma certa povoação, por mais modesta que seja, pode dizer-se de molde a prestar, quer ao burocrata, quer ao estudioso, quer ao commerciante, quer ao mais simples particular, os maiores serviços.

Alguns dictionarios chorographicos de Portugal se tem publicado, mas todos elles são deficientes, incompletos, talvez por os seus auctores não terem podido juntar os precisos elementos, o que, diga-se de passagem, é bastante difficil.

Encarecer, portanto, as vantagens do Diccionario Chorographico de Portugal, cuja publicação vai começar, seria superfluo; elle por si mesmo se impõe, mostrando a necessidade que ha em possuil-o.

Longo tempo gastou o auctor em rebuscar documentos, em consultar diferentes diplomas officiaes, em especial as estatisticas, em dispôr tudo ordenadamente, para chegar ao seu desideratum, qual o de apresentar um Diccionario Chorographico de Portugal, o mais completo e perfeito de quantos o procederam.

O Diccionario Chorographico de Portugal, que annunciamos, para se tornar accessivel a todas as bolsas, será dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que serão distribuidos semanalmente, pelo medio preço de 60 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas a distribuição dos fasciculos far-se-ha ás remessas de quatro, pagos adiantadamente.

O dictionario chorographico de portugal, forma um só volume, cujo preço não excederá a 4800 reis.

Accitam-se agentes em todas as terras do paiz.

As pessoas que obtiverem dez assignaturas, responsabilizando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, receberão um exemplar gratis.

Toda a correspondencia será dirigida a F. A. de Mattos, T. de Domingos, 39, 2.ª Lisboa.

Maria Amalia Vaz do Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustrada autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Antero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas).

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 18000 reis—Pelo correio, 18050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua da Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
e
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODOS.

IMPORTATE; ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 28000 reis; pelo correio 28120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 68—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas nos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua da Santo Idefonso, 4, 6--Porto.

MARROGOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Basé, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.